

# JIPE 2013

Jornada de Iniciação à Pesquisa da Embrapa

16 e 17 de julho  
Dourados, MS

Realização:



## **ANÁLISE PARASITOLÓGICA DE TUVIRAS DE ISQUEIROS DA REGIÃO DO MATO GROSSO DO SUL**

Juliana Simeão dos Santos<sup>\*1</sup>, Débora Peixoto Marques<sup>2</sup>, Aline Lopes Ferreira<sup>3</sup>, Thiago Augusto Arantes Tocantins<sup>3</sup>, Nathalia Lopez Pereira<sup>4</sup>, Santiago Benites de Pádua<sup>5</sup> e Márcia Mayumi Ishikawa<sup>6</sup>. <sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste. <sup>2</sup>Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade Anhanguera de Dourados. <sup>3</sup>Graduando (a) em Biomedicina, Centro Universitário da Grande Dourados(Unigran), Dourados, MS. <sup>4</sup>Bióloga Licenciada. <sup>5</sup>Mestrando Caunesp. <sup>6</sup>Pesquisadora na Embrapa Agropecuária Oeste. \*Email: julianasantos.vet@hotmail.com

*Gymnotu* spp. (Tuvira) é um peixe utilizado como isca viva na pesca profissional, esportiva e turística. Possui importância econômica para pescadores e isqueiros da região de Mato Grosso do Sul. A caracterização parasitológica de peixes nativos, como as tuviras fazem parte das pesquisas em andamento no Laboratório de Piscicultura da Embrapa Agropecuária Oeste. Neste estudo foram realizadas três coletas (A, B e C) em diferentes isqueiros de MS. Analisou-se 15 exemplares no local, em cada coleta. Os peixes foram anestesiados com óleo de cravo a 5% e posteriormente realizou-se a biometria, a colheita sanguínea para hematologia e coleta de muco e brânquia para pesquisa de ectoparasitas em microscópio óptico. Em seguida os exemplares foram encaminhados ao laboratório para a realização de necropsia. Na coleta A foi observado peixes com peso médio de 44,58g ± 24,79 e comprimento médio de 24,87cm ± 3,90. Na coleta B os peixes tinham peso médio de 92,12g ± 21,17 e comprimento médio de 31,45cm ± 2,37. Na coleta C os peixes tinham peso médio de 87,27g ± 42,50 e comprimento médio de 28,36cm ± 3,30. Em todas as coletas foram observados lesões na pele, presença de ectoparasitas na pele e brânquias, e alterações patológicas na cavidade abdominal, como ascite, secreções amareladas, fígado com grandes quantidades de cistos, metacercárias e larvas em serosa, além de larvas de helmintos na musculatura. Conclui-se que as tuviras provenientes dos isqueiros de MS possuem uma fauna parasitaria diversificada e intensa sendo que 100% dos exemplares apresentaram algum tipo de parasita.

Termos para indexação: Isca viva, parasitas, *Gymnotu* spp, pesca esportiva.

Apoio financeiro: Fundect, CNPq/PIBIC, Embrapa/Aquabrazil.